



PROJETO DE INTERVENÇÃO REDUÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS EM INDIVÍDUOS DE 20 A 39 ANOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG

Amanda de Souza Maia¹, Mariane Rabelo Coelho Fernandes², Moisés Ranay Santos Prado², Olivia David Pacheco de Faria Rodrigues², Flávia Dias da Silva³, Lívia Delôgo Pacheco⁴, Zileyr Moreira da Silva⁵, Richeli Rodrigues de Souza⁵, Laila Grazielle Surcin Bon Costa⁵, Pablo da Conceição Silva de Jesus⁵, Robson Alvarenga Moraes⁵, Guilherme Cherobini Barbieri⁵, Vinícius Pacheco dos Santos⁵, Mario A. Urbina-Mata⁶

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

A sífilis adquirida é transmitida, comumente, por via sexual e pode evoluir para lesões dermatológicas, cardiovasculares e nervosas. O estudo objetivou descrever o perfil epidemiológico da sífilis adquirida em Araguari-MG e desenvolver um projeto de intervenção para reduzir a incidência da doença. Um estudo epidemiológico descritivo foi conduzido com dados do SINAN e TABNET, sobre sífilis adquirida na população de 20 a 39 anos, durante o período de 2012 a 2021, em Araguari-MG. Analisou-se variáveis como diagnóstico, evolução, idade, sexo, raça e escolaridade. A revisão de literatura foi realizada nas plataformas LILACS e PubMed, utilizando-se os indexadores: sífilis, intervenção e prevenção. Avaliou-se artigos originais publicados a partir de 2017. Foram notificados 347 casos no município, especialmente no ano de 2018 (124 casos). O perfil epidemiológico de casos de sífilis adquirida período estudado predominou em indivíduos do sexo masculino, brancos e pardos, que obtiveram diagnóstico laboratorial. A partir dos critérios de inclusão e exclusão, utilizaram-se 4 artigos na confecção da proposta de intervenção. Intervenções sugeridas incluem vídeos educativos, Centros de Triagem anônimos e ferramentas de notificação de parceiros sexuais. As limitações incluem preenchimento deficiente de dados e falta de campo sobre orientação sexual na ficha de notificação.

Palavras-chave: Sífilis adquirida. Prevenção. Infecção sexualmente transmissível.



INTERVENTION PROJECT FOR REDUCING SYPHILIS CASES AMONG INDIVIDUALS AGED 20 TO 39, IN ARAGUARI-MG (BRAZIL)

ABSTRACT

Acquired syphilis is commonly transmitted through sexual contact and can progress to dermatological, cardiovascular, and neurological lesions. This study aimed to describe the epidemiological profile of acquired syphilis in Araguari-MG and develop an intervention project to reduce disease incidence. Methods and results: a descriptive epidemiological study was conducted using SINAN and TABNET data on acquired syphilis in the population aged 20 to 39 years in Araguari-MG from 2012 to 2021. Variables such as diagnosis, progression, age, gender, race, and education were analyzed. A literature review was performed using the LILACS and PubMed platforms, with search terms including syphilis, intervention, and prevention. Original articles published since 2017 were evaluated. A total of 347 cases were reported in the municipality, with a notable increase in 2018 (124 cases). The epidemiological profile of acquired syphilis cases during the study period predominantly involved male individuals of white and mixed race who received laboratory diagnoses. Four articles meeting inclusion and exclusion criteria were used to develop the intervention proposal. Conclusion: Recommended interventions include educational videos, anonymous Screening Centers, and sexual partner notification tools. Limitations include inadequate data completion and the absence of a field for sexual orientation in the notification form.

Keywords: Syphilis. Prevention. Sexually transmitted infection.

Instituição afiliada – 1- Universidade do Rio Grande do Sul, 2- Universidade Federal de Uberlândia, 3- Universidade Federal do Pará, 4- UNIFACIG, 5- Universidade Federal do Pampa, 6- Universidad Autónoma Benito Juárez de Oaxaca

Dados da publicação: Artigo recebido em 09 de Dezembro e publicado em 19 de Janeiro de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v6n1p1492-1503>

Autor correspondente: Amanda de Souza Maia mileny.pacheco23@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A sífilis adquirida, causada pela bactéria *Treponema pallidum* e transmitida principalmente por via sexual, persiste como um sério problema de saúde pública global que pode levar a complicações dermatológicas, cardiovasculares e neurológicas se não for tratada. Embora muitas vezes seja assintomática, o diagnóstico precoce e o tratamento adequado são cruciais para evitar complicações¹.

Dados recentes da Organização Mundial da Saúde (OMS) estimam uma incidência anual de cerca de 12 milhões de novos casos de sífilis adquirida em todo o mundo. No Brasil, em 2019, a taxa de detecção foi de 110,9 casos por 100 mil habitantes. O país enfrentou um aumento alarmante da sífilis em 2018 (76,4 casos por 100.000 habitantes), seguido por uma diminuição em 2019 (74,2 casos por 100.000 habitantes) e uma queda em 2020 (54,5 casos por 100.000 habitantes), coincidindo com a pandemia de COVID-19^{8,10}.

Em Minas Gerais, houve um aumento de 281% na taxa de sífilis adquirida entre 2015 e 2019. Em 2020, a taxa de detecção foi de 56,6 por 100.000 habitantes, ligeiramente acima da média nacional, mas inferior à taxa da região sudeste (61,3 por 100 mil habitantes^{5,8,10}).

Em resumo, o aumento da incidência da sífilis adquirida demanda a implementação de um projeto de intervenção para prevenção, diagnóstico precoce e tratamento eficaz. Nesse contexto, este estudo objetiva descrever o perfil epidemiológico da sífilis adquirida em Araguari, Minas Gerais, com base nos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de 2012 a 2021, e desenvolver um projeto de intervenção para reduzir a incidência da doença no município, promovendo prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado.

METODOLOGIA

Este estudo utilizou uma metodologia epidemiológica quantitativa descritiva para analisar dados coletados de 2012 a 2021 no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) por meio do sistema de tabulação de dados (TABNET) do DATASUS.

O município escolhido para o estudo foi Araguari, Minas Gerais, com uma população atual de 118.361 habitantes e uma densidade demográfica de 40,23 hab/km², localizado a 569 km de Belo Horizonte. As variáveis analisadas incluem idade (20-39 anos), sexo, raça e escolaridade, relacionadas aos indicadores de sífilis adquirida, manifestações sintomáticas da sífilis e contágio.

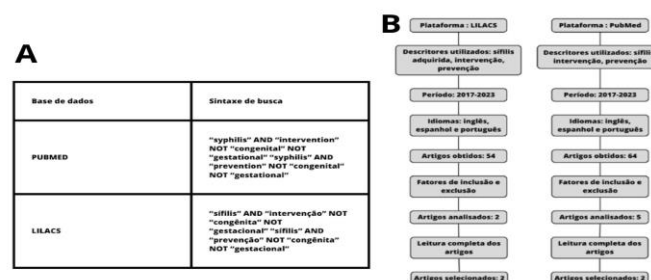
A pesquisa segue critérios éticos, utilizando dados secundários que não incluem informações identificáveis dos pacientes, dispensando a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme a Resolução do Conselho Nacional de Saúde no 510, de 7 de abril de 2016.

Além disso, a intervenção proposta é baseada em uma revisão sistematizada da literatura realizada nas bases de dados PubMed e Lilacs, com um recorte temporal de 2017 a 2023 e palavras-chave como sífilis adquirida, intervenção e prevenção. Os critérios de inclusão abrangem artigos originais em inglês, espanhol e português, enquanto são excluídos artigos que não seguem a metodologia original, revisões de literatura, revisões sistemáticas, metanálises, artigos indisponíveis, repetidos e que não se relacionam com o tema.

RESULTADOS

A Figura 1.A ilustra as combinações de palavras-chave usadas durante a busca da literatura, enquanto a Figura 1.B representa as bases de dados e o fluxo do processo de seleção, elegibilidade e inclusão de artigos na elaboração da proposta de intervenção para reduzir os casos de sífilis em indivíduos de 20 a 39 anos em Araguari-MG.

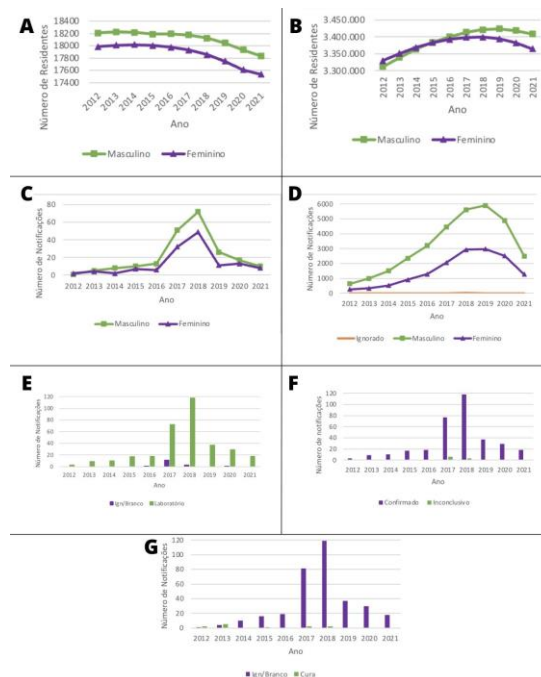
Figura 1- A) Bases de dados e sintaxes de busca utilizadas para elaboração da proposta de intervenção. B) Bases de dados e fluxos do processo de seleção e inclusão de artigos utilizados na revisão sistemática.



Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

A análise dos dados resultou na construção dos gráficos A e B (Figuras 2.A e 2.B), que apresentam a população residente, segmentada por sexo, na faixa etária de 20 a 39 anos, no período de 2012 a 2021, tanto em Araguari-MG quanto em Minas Gerais, com base em estimativas preliminares do Ministério da Saúde⁵.

Figura 2 - A) População de 20 a 39 anos residente em Araguari-MG, no período de 2012 a 2021, de acordo com o sexo. B) População de 20 a 39 anos residente em Minas Gerais, no período de 2012 a 2021, de acordo com o sexo. C) Número de notificações registradas de sífilis adquirida na população de 20 a 39 anos residente em Araguari-MG, no período de 2012-2021, de acordo com o sexo. D) Número de notificações registradas de sífilis adquirida na população de 20 a 39 anos residente em Minas Gerais, no período de 2012-2021, de acordo com o sexo. E) Número de casos de sífilis adquirida notificados segundo critério diagnóstico, na população de 20 a 39 anos, residente em Araguari-MG, no período de 2012 a 2021. F) Número de casos de sífilis adquirida notificados segundo critério de confirmação, na população de 20 a 39 anos, residente em Araguari-MG, no período de 2012 a 2021. G) Número de casos de sífilis adquirida notificados segundo critério de evolução, na população de 20 a 39 anos, residente em Araguari-MG, no período de 2012 a 2021.



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados obtidos pelo TabNet/Datasus (2023).



PROJETO DE INTERVENÇÃO REDUÇÃO DOS CASOS DE SÍFILIS EM INDIVÍDUOS DE 20 A 39 ANOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUARI-MG

Maia et. al.

Os gráficos C e D (Figura 2.C e 2.D) sintetizam os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) por meio do sistema TABNET do DATASUS, revelando um total de 347 casos notificados em Araguari-MG durante o período, dos quais 61,4% pertenciam ao sexo masculino. O ano com maior número de notificações foi 2018, com 121 casos, dos quais 72 eram do sexo masculino e 49 do feminino, representando 34,9% do total.

No estado de Minas Gerais, foram notificados 47.114 casos no período, com picos em 2019 (8.877 notificações) e 2018 (8.559 notificações), resultando em uma média anual de 4.711,4 casos, sendo que 68% dos afetados eram do sexo masculino. Vale destacar que os casos em Araguari-MG correspondem a apenas 0,74% das notificações estaduais.

Observou-se uma média de 17,875 casos por ano quando os anos de alta incidência (2017 e 2018) são excluídos (situação 1) e uma média de 34,7 casos por ano quando esses anos são considerados (situação 2). A incidência a cada 10 mil residentes para a população de 20 a 39 anos em Araguari-MG e Minas Gerais está resumida no Quadro 1.A.

Quadro 1 - A) Tabela da incidência de casos de sífilis adquirida por 10 mil residentes na população de 20 a 39 anos no município de Araguari-MG e no estado de Minas Gerais. B) Tabela de análise dos casos percentualmente distribuídos em raça, escolaridade e sexo. C) Tabela com resultados dos artigos analisados na revisão sistematizada.

A

Ano	Araguari	Minas Gerais
2012	0,829	1,329
2013	2,484	1,955
2014	2,760	2,951
2015	4,098	4,724
2016	5,253	6,503
2017	22,991	9,465
2018	33,632	12,449
2019	10,338	12,955
2020	8,441	10,860
2021	5,090	5,542

B

Variáveis	Frequência absoluta		Frequência relativa	
Raça				
Branca	393		48,98	
Preta	93		14,5	
Amarela	1		0,15	
Parda	349		39,44	
Indígena	1		0,15	
Escolaridade				
Inválida	2		0,31	
1ª e 2ª série incompleta do ensino fundamental	45		7,16	
3ª série completa do ensino fundamental	38		5,87	
1ª e 2ª série incompleta do ensino fundamental	105		17,49	
Ensino fundamental completo	102		16,31	
Ensino médio incompleto	102		16,31	
Ensino médio completo	102		16,31	
Educação superior incompleta	19		3,02	
Educação superior completa	17		2,7	
Sexo				
Feminino	134		38,38	
Masculino	216		61,71	
Informações epidemiológicas				
Branca		Frequência absoluta	Frequência relativa	
Homem	1		0,3	
Mulher	16		2,04	

C

Proposta de Intervenção	Recursos necessários	Resultados Esperados	Referência
Implantação de Centro de Testagem Anônima para ISTs. Estimulo do uso do preservativo e propagação de informação para mulheres trabalhadoras do sexo e seus clientes sobre as IST/AIDS em seus postos de trabalho. Venda de preservativos a baixo custo nos pontos de prostituição. Encaminhamento de trabalhadoras do sexo com suspeita de IST para consulta médica em ambulatório específico.	Recursos Financeiros e Humanos para custeio dos preservativos e do Centro de Testagem Anônima para ISTs. Capacitação das equipes de abordagem.	Diminuição das taxas de incidência das ISTs. Aumento no uso preservativo. Aumento da recusa de relações sexuais sem preservativo e aumento da proporção de mulheres testadas para o HIV.	BIENZAKEN, A. S. et al (2017)
Produção de vídeo com informações sobre sífilis.	Recursos Financeiros e Humanos para produção do vídeo.	Promover a saúde, prevenção e manejo da sífilis.	SILVA, P. G (2018)
Produção de vídeo com informações sobre ISTs e a importância da testagem para diagnóstico de HIV e outras ISTs, como a sífilis, especialmente para a população de homens que fazem sexo com homens.	Recursos Financeiros e Humanos para produção e distribuição do vídeo.	Promover a testagem para ISTs; promover conhecimento sobre risco de adquirir ISTs, disponibilidade de profilaxia pré e pós exposição para HIV.	TAN, R. K. J. et al. (2022)
Notificação de parceiros sexuais por um paciente-indice através de um meio tradicional (cartão de comunicação) ou por meio de um website de notificação, especialmente para a população de homens que fazem sexo com homens.	Recursos Financeiros e Humanos para desenvolvimento de website de notificação.	Promover um aumento da notificação de indivíduos que, possivelmente, foram infectados; promover testagem, diagnóstico e tratamento do parceiro; diminuir a incidência de novos casos.	CLAARK, J. L. et al. (2018)

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados obtidos pelo TabNet/Datasus (2023).

Além disso, 95,4% das notificações foram confirmadas por laboratório, enquanto 96,8% dos casos notificados foram confirmados, e 96,5% dos casos notificados não tiveram a



evolução documentada (Figuras 2.E, 2.F e 2.G).

O Quadro 1.B exibe a distribuição dos casos de sífilis adquirida em Araguari-MG por raça, escolaridade e sexo, facilitando a identificação das variáveis predominantes e servindo de base para futuras intervenções.

Os resultados epidemiológicos, evidenciados nas Figuras 2.C e 2.D, indicam um aumento expressivo nos casos de sífilis adquirida notificados em Araguari-MG durante os anos de 2017 e 2018, seguindo uma tendência observada em nível estadual e nacional. No entanto, em 2019, conforme houve uma queda nos casos, reflexo das ações e medidas mais incisivas implementadas pelas autoridades sanitárias, como de prevenção e tratamento contribuíram para conscientizar a população sobre práticas sexuais seguras e aumentar a adesão ao tratamento⁹. Além disso, é importante mencionar que, em 2020, a notificação de casos diminuiu devido à pandemia de COVID-19, o que pode ter afetado o registro de casos de sífilis adquirida^{1,2,4}.

Quando se analisa a incidência a cada 10 mil residentes (Quadro 1.A), observa-se que a incidência em Araguari é geralmente semelhante à de Minas Gerais para a população de 20 a 39 anos, com exceção dos anos de 2017 e 2018, quando o município apresentou uma elevação na incidência e no número de casos notificados.

Ao examinar a variável sexo (Figuras 2.C e 2.D), fica evidente que os casos de sífilis adquirida são mais prevalentes em homens. Isso está alinhado com estudos que apontam para uma maior propensão de homens jovens a comportamentos de risco, como poligamia, relações sexuais casuais e envolvimento em atividades sexuais comerciais^{3,6}, tornando-os mais suscetíveis à infecção. Portanto, é imperativo promover campanhas públicas de prevenção e promoção da saúde voltadas especialmente para o público masculino, a fim de reduzir a incidência e as reinfecções.

Em relação aos dados coletados e apresentados no Quadro 1.B, observa-se que a maioria dos indivíduos na amostra é classificada como "Branca" (45,06%), seguida pela categoria "Parda" (39,64%). Quanto à escolaridade, as categorias mais frequentes são "Ensino médio completo" e "5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental", representando juntas 53% do total. Quanto ao sexo, a maioria dos indivíduos na amostra é do sexo masculino, com uma representação de 61,71%.

Na revisão sistemática, foram identificados 118 artigos por meio de buscas em bancos de dados como LILACS e PubMed. Após a leitura dos resumos e aplicação de critérios de inclusão e exclusão, sete artigos relacionados ao tema foram analisados. Posteriormente, foram selecionados quatro artigos que abordam o tema e fornecem



informações sobre intervenções relevantes para a população em questão (Quadro 1.C).

Um dos estudos selecionados¹³ destaca a criação de um vídeo educativo como uma estratégia eficaz para transmitir informações embasadas em evidências científicas atualizadas sobre sífilis adquirida e outras ISTs. A importância do embasamento científico, da linguagem audiovisual e da simulação são destacados como estratégias fundamentais para a transmissão de informações claras, confiáveis e eficazes^{12,13,15}.

Outro estudo selecionado avaliou a eficácia de webvídeos sobre saúde sexual na promoção da intenção de testagem para ISTs¹⁴. O estudo envolveu homens que fazem sexo com homens em Cingapura e revelou que a intervenção aumentou o interesse em realizar testes diagnósticos para ISTs, embora tenha enfrentado desafios devido à pandemia de COVID-19.

Um estudo descreve o projeto Projeto Princesinha, que buscou interromper a transmissão de ISTs/Aids e melhorar o acesso ao diagnóstico e tratamento adequados no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)⁴. O projeto envolveu atividades de educação preventiva, com foco inicial nas trabalhadoras do sexo e seus clientes. Agentes de saúde visitaram pontos de prostituição, promovendo o uso de preservativos, informando sobre ISTs/Aids e encaminhando as trabalhadoras do sexo para consultas médicas. O projeto resultou na redução das taxas de incidência das principais síndromes de ISTs, incluindo a sífilis adquirida.

Quanto aos dados demográficos apresentados, um estudo revela uma diversidade racial na população estudada, com uma representação significativa de indivíduos classificados como "brancos" e "pardos"⁴. Em relação à escolaridade, o quadro 1.B demonstra uma distribuição variada, com ênfase nas categorias "Ensino médio completo" e "5ª a 8ª série incompleta do ensino fundamental". O Projeto Princesinha valorizou as trabalhadoras do sexo como agentes de saúde, independentemente de sua escolaridade formal, destacando a importância da experiência e conhecimento dessas mulheres.

Quanto ao sexo, a tabela mostra uma divisão entre feminino e masculino na população estudada, com a maioria sendo do sexo masculino. O projeto abordou diferentes grupos, incluindo homens que fazem sexo com homens, travestis, mulheres trabalhadoras do sexo e escolares, reconhecendo suas identidades de gênero e necessidades específicas.

Em resumo, os estudos destacam a importância da educação em saúde por meio de recursos audiovisuais, da adaptação de intervenções às necessidades de grupos diversos e do embasamento científico para promover a prevenção e o controle de ISTs, incluindo a sífilis adquirida.



O tratamento adequado dos indivíduos envolvidos em relações sexuais desempenha um papel fundamental na redução da transmissão de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)¹⁵. Nesse contexto, é crucial que o paciente-índice seja capaz de identificar seus parceiros sexuais e promova a notificação de parceiros sexuais, possibilitando que esses indivíduos sejam submetidos a testes, aconselhamento e, se necessário, recebam o tratamento adequado⁹.

Um estudo conduzido em Lima, Peru, concentrou-se na avaliação da eficácia de dois métodos de notificação de parceiros sexuais - o uso de cartões de notificação e um website dedicado a essa finalidade - em comparação com um grupo controle que recebia apenas orientações convencionais. Os resultados revelaram que tanto as ferramentas de notificação baseadas na web quanto os meios tradicionais de notificação por mídia impressa foram eficazes na promoção da notificação de parceiros sexuais, em comparação com o grupo que recebia apenas aconselhamento. Os participantes que utilizaram essas ferramentas demonstraram maior probabilidade de notificar pelo menos um parceiro sexual recente e relataram ter notificado um maior número de parceiros sexuais⁷.

Esse êxito pode ser atribuído a diversos fatores, como a disponibilidade de uma opção anônima para notificar parceiros sobre um diagnóstico potencialmente estigmatizante e a capacidade de entrar em contato com parceiros conhecidos apenas pelo endereço de e-mail. Portanto, a utilização de cartões de notificação e o desenvolvimento de websites que permitam a notificação anônima são ferramentas valiosas para incentivar a testagem, o aconselhamento e o tratamento de indivíduos que possam estar em risco de infecção. Essa abordagem não se limita apenas à população de homens que fazem sexo com homens, mas pode ser estendida a qualquer indivíduo que apresente comportamentos de risco ou pratique relações desprotegidas. No contexto deste estudo, algumas limitações relacionadas à epidemiologia dos dados do Datasus foram identificadas. Notou-se que uma parte significativa dos registros sobre a evolução da sífilis adquirida (conforme Figura 2.G) foi classificada como "ignorada", o que torna desafiador avaliar a eficácia do tratamento. Além disso, a Ficha de Notificação de sífilis adquirida não inclui informações sobre a orientação sexual dos pacientes. Essa lacuna de dados é relevante, pois poderia complementar a análise deste estudo e possibilitar a identificação de estratégias direcionadas a públicos específicos.

Como proposta de intervenção, sugere-se a criação de Centros de Triagem em Araguari, com o objetivo de agilizar o rastreamento e tratamento da sífilis adquirida, visando à redução da transmissão e das complicações associadas à falta de tratamento. Além disso,



recomenda-se a disponibilização de cartões de notificação de parceiros nos Centros de Triagem, seguida pelo desenvolvimento de um website que permita que pacientes-índice notifiquem anonimamente parceiros sexuais recentes. Outra medida sugerida para reduzir as taxas de incidência da sífilis adquirida no município é a produção de um vídeo educativo a ser transmitido em horário nobre na emissora municipal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil epidemiológico de casos de sífilis adquirida pela população de 20 a 39 anos em Araguari-MG, no período de 2012 a 2022, foi predominante em indivíduos do sexo masculino, brancos e pardos, que obtiveram diagnóstico laboratorial e casos confirmados.

Através da revisão sistemática sobre possíveis intervenções, sugere-se o desenvolvimento de vídeos educativos, Centros de Triagem anônimos e ferramentas virtuais e físicas de notificação de parceiros sexuais. Dentre as limitações deste estudo, convém pontuar o preenchimento deficitário de alguns componentes de ficha de notificação (dados ignorados ou em branco), bem como a falta de um campo sobre orientação sexual, o que permitia a criação de estratégias mais específicas.

REFERÊNCIAS

- 1- ADEJUMO, A. O. **Influence of psycho-demographic factors and effectiveness of psycho-behavioural interventions on sexual risk behaviour of in-school adolescents in Ibadan City.** IFE PsychogIA: An International Journal, v. 20, n. 1, p. 1-18, 2012.
- 2- ALAM, Nazmul et al. **Partner notification for sexually transmitted infections in developing countries: a systematic review.** BMC public health, v. 10, n. 1, p. 1-11, 2010.
- 3- AMARAL, A. B. et al. **Perfil epidemiológico e espacial da sífilis adquirida: um estudo seccional a partir de uma série histórica.** Research, Society and Development, v. 11, n. 16, p. e107111637710–e107111637710, 1 dez. 2022.
- 4- BENZAKEN, A. S. et al. **Intervenção de base comunitária para a prevenção das DST/Aids na região amazônica, Brasil.** Revista de Saúde Pública, v. 41, p. 118–126, dez. 2007.



- 5- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico de Sífilis**. Brasília: Ministério da Saúde. 2020
- 6- CAVALCANTE, E. G. F. et al. **Notificação de parceiros sexuais com infecção sexualmente transmissível e percepções dos notificados**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 50, p. 0450-0457, 2016.
- 7- CLARK, J. L. et al. **Traditional and web-based technologies to improve partner notification following syphilis diagnosis among men who have sex with men in Lima, Peru: pilot randomized controlled trial**. *Journal of medical Internet research*, v. 20, n. 7, p. e232, 2018.
- 8- DOMINGUES, R. M. S. M.; LEAL, M. C. **Incidência de sífilis congênita e fatores associados à transmissão vertical da sífilis: dados do estudo Nascer no Brasil**. Cadernos de Saúde Pública, v. 32, p. e00082415, 2016.
- 9- MENEZES, I. L. et al. **Sífilis Adquirida no Brasil: Análise retrospectiva de uma década (2010 a 2020)**. Research, Society and Development, v. 10, n. 6, p. e17610611180-e17610611180, 2021.
- 10- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado da Saúde. Diretoria de Vigilância de Condições Crônicas. Coordenação IST/AIDS e Hepatites Virais. **Boletim Epidemiológico da Sífilis**. Belo Horizonte. 2021.
- 11- MORALES-MESA, S. A.; ARBOLEDA-ÁLVAREZ, O. L.; SEGURA-CARDONA, Á. M. **Las prácticas sexuales de riesgo al VIH en población universitaria**. Revista de salud pública, v. 16, p. 25-38, 2014.
- 12- OZELAME, J. E. E. P.; FROTA, O. P., FERREIRA JÚNIOR, M. A.; TESTONET, E. F. **Vulnerabilidade à sífilis gestacional e congênita: uma análise de 11 anos**. Revista Enfermagem UERJ, 28, e50487. 2020.
- 13- SILVA, P. G. DA. **Assistência de enfermagem para prevenção e manejo da sífilis: validação de material educativo**. Universidade de São Paulo, 6 jul. 2018.
- 14- TAN, R. K. J. et al. **Effect of a popular web drama video series on HIV and other sexually transmitted infection testing among gay, bisexual, and other men who have sex with men in Singapore: community-based, pragmatic, randomized controlled trial**. *Journal of Medical Internet Research*, v. 24, n. 5, p. e31401, 2022.
- 15- WARD, H; BELL, G. Partner notification. *Medicine*, v. 42, n. 6, p. 314-317, 2014.